

INFRAESTRUTURA Projeto de intervenção é da Fundação Mário Leal Ferreira

Solenidade marca início de requalificação no Curuzu

MÁRCIO WALTER MACHADO*

A rua do Curuzu, no bairro de mesmo nome, passará por requalificação para resolver problemas de mobilidade e valorizar o aspecto cultural e histórico do local. Um solenidade marca o início das obras hoje, às 9h30, em frente à unidade de saúde Mãe Hilda. Intervenção tem duração prevista de nove meses e custará R\$ 6,8 milhões.

"Foi um projeto debatido com a comunidade, através da realização de cinco reuniões. Entre as sugestões acolhidas, por exemplo, está a colocação do busto em homenagem a Apolônio de Jesus", segundo a presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), Tânia Scofield.

Um dos bairros mais emblemáticos de Salvador, o Curuzu, pela sua história de militância e valorização da cultura afro, é uma referência não apenas para a comunidade negra da cidade, mas para o patrimônio da cultura universal. Foi lá que, em 1974, os amigos Antônio Carlos dos Santos (o Vovô do Ilê) e Apolônio de Jesus deram vida ao primeiro bloco afro do Brasil, o Ilê Aiyê.

Para o historiador Jaime Nascimento, "a importância do Curuzu, principalmente depois do Ilê Aiyê, é imensa devido às questões culturais. Há uma eferescência cultural que se traduz em várias vertentes, além disso, a valorização da identidade afrodescendente. É onde a cultura negra se afirma e se mostra. Isso é muito impor-



Melhorias no local serão executadas pela CBS (Construtora Baiana de Saneamento)

Intervenção no local tem duração prevista de 9 meses e custará R\$ 6,8 milhões

tante para a cidade onde se tem a maior população negra fora da África".

O bairro também é um local onde as pessoas se cumprimentam nas ruas e sabem quem são seus vizinhos. Além de ser um bairro cultural, é também tradicional, onde as pessoas se conhecem, se respeitam e se ajuda-

dam", contou o músico Alirio Macedo Júnior.

As obras serão executadas pela CBS - Construtora Baiana de Saneamento, com acompanhamento da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra).

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

FRONTEIRAS DO PENSAMENTO

Escritor cubano Leonardo Padura estreia temporada

GILSON JORGE

Construções coloniais, população mestiça, clima praieiro. Leonardo Padura brinca que quando chegou a Salvador neste fim de semana pensou que o tinham levado a sua terra natal, Havana, capital de Cuba.

Ele acredita que, vivendo da palavra, não há lugar melhor para estar do que o de nascimento. "A realidade me inspira a escrever. Nem todos os fatos vão gerar uma boa dramaturgia. Como saber o que funciona é um mistério", diz o autor, que abre hoje, às 20h30, no Teatro Castro Alves, a temporada 2019 da série Fronteiras do Pensamento, que tem o tema Sentidos da Vida.

"Para mim, o sentido da vida é procurar ser uma boa pessoa e não fazer coisas que prejudiquem as outras", diz o escritor cubano. Padura declara-se feliz por mais um convite para vir ao Brasil. "Sinal de que gostaram", diz o escritor, que esteve na Bienal do Livro de Brasília em 2014, três anos depois que seu best-seller *O Homem que Amava os Cachorros*, sobre o assassino de Leon Trótski, foi lançado.

"Quando cheguei ao hotel, havia uma mensagem de que alguém viria me buscar para que eu almoçasse com a presidente Dilma Rousseff. Achei que era brincadeira", lembra.

Até então, seus livros tinham vendas pífias no Brasil. O livro surgiu a partir de três fatos. A visita à casa em que Trótski viveu no México e onde foi assassinado, a descoberta de que o assassino viveu por quatro anos em Cuba, até a morte, e a pu-



Escritor faz palestra na sala principal do TCA

blicação de documentos oficiais da era stalinista pela extinta União Soviética (URSS). Mesmo não sendo mais politicamente influente, Trótski foi perseguido e morto no exílio pelo agente soviético Ramón Mercader, a mando do então secretário-geral do Partido Comunista da URSS, Josef Stalin.

Padura, que declarou entender as razões históricas de Mercader, frisa que não se pode matar uma pessoa em nome de uma ideia. Mas, ao comentar as recentes homenagens da chanceler alemã aos compatriotas que tentaram matar Adolf Hitler, em 1944, ele ressaltou, nesse segundo caso, além de se tratar de um período de guerra, que a existência de Hitler ameaçava a vida de outras pessoas. "Políticos precisam ter pontos de vista bem definidos. Aos escritores, nos é permitida a ambiguidade".

Este ano, o projeto ainda terá conferências do filósofo francês Pierre Levy (10/9) e das escritoras Djamilia Ribeiro e Lília Schwarcz (19/10).

PORTAL MUNICIPALÍPIOS

Acompanhe todas as notícias do seu município, conheça suas potencialidades e contribua com informações, dicas e sugestões.

ECONOMIA • POLÍTICA • TURISMO • CULTURA • ENTRETENIMENTO

Para se informar acesse:
atarde.com.br/portalmunicipios

Para contribuir com conteúdos exclusivos envie e-mail para:
portalmunicipios@grupoatarde.com.br

Grupo
A TARDE
(COMUNICAÇÃO)

A TARDE
.com.br